



Revista Brasileira em Promoção da Saúde

ISSN: 1806-1222

rbps@unifor.br

Universidade de Fortaleza

Brasil

Jacques, Paula
Repensando a saúde infantil
Revista Brasileira em Promoção da Saúde, vol. 21, núm. 1, 2008, pp. 1-2
Universidade de Fortaleza
Fortaleza-Ceará, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40821101>

- Como citar el artículo
- Número completo
- Más información del artículo
- Página de la revista en redalyc.org

redalyc.org

Sistema de Información Científica
Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal
Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso abierto

REPENSANDO A SAÚDE INFANTIL

Rethinking the infantile health

Editorial

Paula Jacques⁽¹⁾

No início de 2008, na Cidade do Cabo, África do Sul, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a UNICEF, promoverão o encontro “Perseguindo o progresso em sobrevivência materna, do recém nascido e da criança (*Tracking Progress in Maternal, Newborn & Child survival*). Neste encontro, representantes de países da Contagem Regressiva a 2015 (quando foram estabelecidas as metas para o desenvolvimento do milênio), dentre eles o Brasil, chamaram a atenção para a necessidade urgente de redução de mortes maternas, recém nascidos e crianças⁽¹⁾.

Algumas observações constatarem que intervenções possíveis podem auxiliar na redução de mortalidade infantil e materna, reconhecendo-se as limitações, principalmente as econômicas, que interferem no objetivo final de se conseguir uma ampla cobertura de cuidados, como cuidados pré e pós-natais, programas de erradicação da desnutrição, imunização, suplementação vitamínica, investimentos em tratamento de doenças, planejamento familiar e tantos outros⁽²⁾.

A cada ano, morrem no mundo 10 milhões de crianças antes de completarem 5 anos de idade². Dados do Ministério da Saúde⁽³⁾ apontam uma redução da mortalidade infantil em todas as regiões do Brasil, devido principalmente ao Programa de Saúde da Família, entretanto, infelizmente, ainda existe mortalidade por causas perinatais, cujos fatores etiológicos encontram-se associados às condições de saúde da gestante e à qualidade dos cuidados prestados durante o pré-natal, o parto e a assistência ao recém-nascido⁽³⁾.

Parte-se, desta forma, para atitudes reflexivas de recomendações atuais de saúde da criança, onde sua definição caminha além da ausência clínica de doença. Através do tempo, esta definição foi crescendo, sendo discutida em todas as Conferências de Saúde, as quais implicaram em tentativas de melhoria da qualidade de vida da população mundial⁽⁴⁾, e especificamente, da saúde da mãe e da criança.

Ressurge a reflexão de que, na verdade, a saúde da criança inicia-se antes da gestação, com programas de atenção à saúde da mulher, os quais geram cuidados variados e amplos, incluindo nutrição, prevenção de má formação fetal, controle do uso do álcool e do tabaco, controle da saúde bucal e de doenças como diabetes, asma, hipertensão, Aids, hepatites ou epilepsia⁽⁵⁾.

A manutenção de uma gestação saudável implica em cuidados diversos⁽⁵⁾, implementados em consultas pré-natais, tanto em postos de saúde quanto em hospitais de referência⁽⁶⁾, objetivando o nascimento de crianças saudáveis e de mães capazes de cuidar de seus filhos. Encontra-se atenção à gestante voltada para prevenção de doenças, controle de peso, diabetes e promoção de aleitamento natural, além da observação e mapeamento do crescimento e desenvolvimento do feto⁽⁶⁾. Durante e após o parto, caso não sejam tomadas medidas cabíveis, observa-se um período crítico para a sobrevivência de crianças até o primeiro mês de vida⁽²⁾, onde pode ocorrer a instalação de doenças preveníveis, como pneumonia, diarreia e as transmitidas por mosquitos, como malária, febre amarela e dengue^(2,3,7).

Ações de favorecimento para a amamentação natural, no Brasil⁽³⁾ e em outros países⁽⁸⁻¹¹⁾ contribuíram também para o declínio da mortalidade infantil, pois indicadores atestam que, os benefícios da amamentação acarretam a

1) Universidade de Fortaleza

diminuição de risco para infecções respiratórias⁽¹²⁾, diarreia, diabetes, obesidade infantil, e anomalias de desenvolvimento^(3,8,9,10,11).

A saúde da criança inicia-se na boca. Embora antigo, este chavão é coerente com a realidade, ocasionada pelo alto índice de cárie dentária nesta população, gerando déficit da saúde bucal. Acrescenta-se o fato da alimentação inadequada, proporcionando duas antíteses, obesidade ou desnutrição, ambas gerando graves problemas de saúde na criança^(7,8).

Repensando ainda a saúde da criança, horizonteiam-se os modelos de atenção dedicados à esta parcela considerável de pessoas, (aproximadamente 40.000.000 até 14 anos de idade no Brasil – dados IBGE, 2007⁽¹³⁾) que necessitam de cuidados básicos para a manutenção de qualidade de vida. Temas como escola, trabalho infantil, abuso e maus tratos, obesidade, continuam fontes de pesquisa (e reportagens na mídia) e fornecem vasto campo de propostas, onde não só o poder público, mas também a sociedade, têm o dever de engajarem-se para obtenção de sucesso na promoção de saúde desses “pequenos” habitantes do planeta. Caberá a todos a prevenção e promoção da saúde e o tratamento das doenças, a melhoria da nutrição, e as intervenções que auxiliarão um bom crescimento e desenvolvimento biopsicosocial da criança, contribuindo para o futuro da humanidade.

REFERÊNCIAS

1. The United Nations Children's Fund. Tracking progress in maternal, newborn & child survival [cited 2008 Feb 16]. Available from: http://www.who.int/child_adolescent_health
2. World Health Organization. Programs and projects: measuring child mortality [cited 2008 Feb 16]. Available from: http://www.who.int/child_adolescent_health/data/child/en/
3. Ministério da Saúde (BR). Cidadão: Saúde da Criança [acesso em 2008 Feb 15]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/area.cfm?id_area=1251
4. Buss, PM. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciênc e Saúde Coletiva*. 2000; 5(1):163-77.
5. Center for Disease Control and Prevention: Life stages & specific populations: pregnancy information [cited 2008 Jan 20]. Available from: http://www.cdc.gov/ncbddd/pregnancy_gateway/default.htm
6. Ministério da Saúde (BR). Cidadão: Saúde da mulher. [acesso 2008 Feb 21]. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/area.cfm?id_area=152
7. World Health Organization. Programs and projects: child and adolescent health and development [cited 2008 Feb 18]. Available from: http://www.who.int/child_adolescent_health/en
8. Center for Disease Control and Prevention. Life stages & specific populations: children development and public health [cited 2008 Jan 20]. Available from: <http://www.cdc.gov/ncbddd/child/development.html>
9. World Alliance for Breastfeeding Action. International women's day 2008 [cited 2008 Jan 20]. Available from: <http://www.waba.org.my/pdf/CSWPress%20Release08.pdf>
10. American Public Health Association. A Call to action on breastfeeding: a fundamental public health issue [cited 2008 Feb 20]. Available from: <http://www.apha.org/advocacy/policy/policysearch/default.htm?id=1360>
11. The United Nations Children's Fund. Infant and young child feeding and care [cited 2008 Feb 20]. Available from: http://www.unicef.org/nutrition/index_breastfeeding.html
12. The United Nations Children's Fund. Pneumonia kills more children worldwide than any other single cause. [cited 2008 Jan 18]. Available from: http://www.unicef.org/health/index_43828.html
13. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Ministério da Saúde. DATASUS: cadernos de informações de saúde [acesso em 2008 Jan 23]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/cadernosmap.htm>